

NAVIO NEGREIRO: UMA CONCEPÇÃO EM REDE

Antonia Eduarda Trindade da Silva

RESUMO: O presente artigo resulta de uma pesquisa de caráter científico feita sobre as dificuldades nas leituras de livros da literatura brasileira disponíveis na internet, principalmente os encontrados no site do NUPILL (Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística), sendo, especificamente, neste artigo, abordada a obra *Navio Negreiro*, de Castro Alves. Os objetivos aqui traçados destinam-se a investigar as ligações intertextuais e propor novas formas de navegações interpretativas e analíticas dessa obra para que este estudo se estenda as leituras infanto-juvenis e seja aplicada em sala de aula com a prática da leitura desse poema através de outros vieses e ferramentas como o computador. Para cada dificuldade encontrada houve a busca de procedimentos que viabilizem explicações sucintas e objetivas para as mesmas. Foram identificadas as palavras que se apresentavam como possíveis entraves para plena compreensão desta leitura dentro do livro *Navio Negreiro*. A pesquisa foi parte integrante de um projeto maior que se intitula *Leitura em meio digital; ferramentas telemáticas; interpretação*.

Palavras-chave: Literatura brasileira; *Navio Negreiro*; Leituras infanto-juvenis.

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira é conhecida por possuir excelentes autores e ter grandes obras, as quais refletem as identidades nacionais. Desde período literário dos jesuítas que é conhecido como literatura de catequese até os dias atuais esta literatura vem deixando um legado intelectual que abre margens para as mais variadas pesquisas científicas. Atualmente, este conhecimento literário tem sido transmitido com o auxílio do meio digital, o qual se define o objeto da pesquisa.

Esta pesquisa tem por objetivo contribuir para o aprendizado de alunos de literatura e foi estendida ao alunado infanto juvenis através da criação de novas ferramentas de leitura em ambiente digital, as quais foram desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa de Literatura Digitalizada (NUPLID). As ferramentas desenvolvidas têm o papel de fornecer explicações às palavras que dificultam no entendimento das obras de literatura brasileira disponibilizadas no site criado, acompanhada com os *links* que trazem informações extras sobre a obra e a biografia do autor dos livros a serem disponibilizados em meio digital.

Com isso, para esta análise foi realizado um aprofundamento nas críticas existentes com relação à maneira como a tecnologia tem sido desenvolvida, a fim de auxiliar o alunado no processo de aprendizagem e leitura das obras literárias, especialmente *Navio Negreiro* de Castro Alves. As pesquisas feitas sobre o uso da tecnologia no processo de leitura e aprendizagem dos livros de literatura brasileira auxiliaram na criação das ferramentas de leituras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O hipertexto, o prefixo – hiper- equivale à superação do aspecto linear que não obedece a uma ordem do antigo texto que foi escrito, soma-se a essa quebra um favorecimento no aumento do texto inicial de uma forma quantitativa, que não significa dizer que este texto passará a ter qualidade. Esse aumento acontece com o uso exagerado de palavras e também com a produção e a colaboração de outros pensamentos de muitas pessoas e de outros pesquisadores.

O início da teoria hipertextual, segundo Cláudio Augusto Carvalho Moura em seu livro intitulado *Na trilha do Hipertexto: Italo Calvino e As cidades invisíveis* (2011) é

datada do ano de 1945, nos EUA, com o artigo “*As wemaythink*¹” do Dr. Vannevar Bush onde ele fala que é preconizado à criação de uma invenção que se baseia num funcionamento do pensamento humano dado através de cadeias associativas. E que o invento seria criado por conta da necessidade da rapidez nos métodos de armazenamento de dados e a busca de mais informações existentes no qual a organização é feita em infinitas divisões de classes e subclasses. Ele diz ainda que isso veio tornar o acesso a essas informações ineficaz e demorado, mas como o pensamento humano leva um tempo infinito para processar, o viés de uma máquina que conseguisse agilizar esse padrão daria um salto significativo no avanço tecnológico.

Para Burke (2004), as primeiras manifestações hipertextuais aconteciam com a escrita coletiva que ocorria com os manuscritos que eram repassados pelas mãos dos copistas e que através disso os livros iniciais eram alterados; para Ted Nelson (1992) o conceito, de maneira simples, de Hipertexto ou hipermídia é um texto dentro de outro texto. A partir dessas leituras e de análises que me instigaram a refletir a problemática e deturpações das informações tendo como suporte a teoria hipertextual, foram o que me levaram a perceber que a Literatura está inserida de forma positiva no meio digital construindo com a sociedade uma relação moderna no âmbito das multimídias.

MATODOLOGIA

Buscou-se saber quais são as dificuldades mais corriqueiras que os alunos de Literatura Brasileira da Universidade Federal do Piauí (UFPI) encontram quando vão se ler textos literários em meio digital com um vocabulário que caiu em desuso, dados históricos, e locais, a partir disso, foi traçado uma base crítica para o alunado jovem.

Em seguida prosseguiu-se com a seleção e a análise das obras brasileiras mais utilizadas em sala de aula por professores da UFPI e que poderiam ser direcionadas aos alunos jovens. À medida que foi sendo feita a leitura da obra *Navio Negreiro* em meio eletrônico, identificou-se com o auxílio de dicionários *online* como o Houaiss, o Aulete Digital, o Priberam, o Dicionário *Online* de Língua Portuguesa e da crítica canônica o significado das palavras que dificultam a compreensão do texto e contexto da obra. Em vista disso criou-se dentro desse ambiente de leitura digital novas acepções para essas

¹ “Como devemos pensar” tradução do autor Claudio Moura.

palavras no contexto a qual se encontram com intuito de facilitar o aprendizado dos alunos.

Para enriquecimento da pesquisa coletou-se dados desses textos como fotos, músicas, filmes e outros que estão disponíveis como *links* em um ambiente digital que está em criação no NUPLID (Núcleo de Pesquisa de Literatura Digitalizada) sob orientação do professor Saulo Cunha de Serpa Brandão.

Sendo assim a atividade a qual me propus a analisar e desenvolver objetivou-a: Definir as dificuldades nas leituras de livros da literatura brasileira disponíveis na internet; Criar para cada dificuldade encontrada procedimentos que viabilizem explicações sucintas para as mesmas; Identificar dentro destes livros as palavras que se apresentam como possíveis dificuldades para plena compreensão destas leituras; Criar através de pesquisas realizadas em fontes lexicais e de crítica comparativa de dados, explicações bem didáticas as essas palavras difíceis que serão colocados com seus significados dentro destes textos; Informar dados para criar um manual para leitura de textos disponíveis em meio virtual; Colocar dados como fotos, músicas, trechos de filmes, poesias recitadas e outros que ficaram disponíveis aos usuários em forma de links no ambiente virtual.

Foi realizada uma leitura conceitual e múltipla do texto *Navio Negreiro* de Castro Alves obra que foi direcionada ao alunado universitário na rede a fim de verificar a autenticidade dos *links* que aumentam a dinâmica interpretativa do texto, a partir disso traçou-se diferentes percursos de compreensão do texto aplicando-se a eles a teoria hipertextual e por fim investigar as ligações intertextuais e propor novas formas de naveleituras interpretativas e analíticas dessa obra para que este estudo seja aplicado em sala de aula, em especial para o alunado jovem, para que esses alunos tivessem contato com uma obra extensa e diferente do contexto de leitura ao qual eles estão acostumados.

DADOS E DISCUSSÃO

A poesia *Navio Negreiro* é do romantismo brasileiro, em *Navio Negreiro* Castro Alves faz uma belíssima obra com a escravidão vigente nos meados do século XIX. Nesse poema encontramos palavras com o uso de apóstrofe como em “S’tamos” que é o mesmo que estamos, “nest’hora”, nesta hora, “Co’a” que é com as palavras como “doido” escritas doido. Encontram-se também o uso de arcaísmos como “choça” da seguinte passagem

“Quando a virgem na cabana Cisma da noite nos véus... Adeus, ó choça do monte”, choça é o mesmo que a palavra cabana ou casa.

Há no seguinte trecho, “E deixa-a transformar-se nessa festa Em manto impuro de bacante fria!...” a palavra “bacante” que provém de Baco deus na mitologia grega das festas e bacanais e bacante era uma espécie de sacerdotisa que o cultuava.

A imagem ilustrativa de *Navio Negreiro* (Fig. 1):

Figura 1: Óleo sobre tela de Johann Moritz Rugendas de 1835, *Negros no fundo do porão*.



Fonte: www.artigosdehistoria.blogspot.com.

Para um melhor entendimento do público ao qual exponho em análise a obra *Navio Negreiro*, foi inserido no texto, além das imagens, um resumo de vida e obra do autor Castro Alves a fim de tornar a leitura e o entendimento da mesma mais próxima da realidade a qual se destinou este estudo, que é fazer uma releitura de obras de difícil entendimento na língua portuguesa explorando seu sentido e criando um site que favoreça o leitor. Destacamos em especial o leitor juvenil para que estes passem a ter contato com uma obra de difícil compreensão e possa se adentrar em mundo novo, mas que não cause estranheza.

No site www.ufpi/nuplid/ o poema encontra-se da seguinte forma: Ao passar o mouse em cima das palavras em negrito o seu significado aparecerá:

Figura 2: Fragmento do texto *O navio Negroiro*

Steven Spielberg, Amistad.)

'Stamos em pleno mar... **Doido** no espaço
Brinca o luar — dourada borboleta;
E as **vagas** após ele correm... cansam
Como **turba de infantes** inquieta.

'Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as **ardentias**.
— Constelações do líquido tesouro...

'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano,
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos **dous** é o céu? **qual** o oceano?...

'Stamos em pleno mar... . Abrindo as velas
Ao quente arfar das **virações** marinhas,
Veleiro brigue corre à flor dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas...

[N1] Comentário: O mesmo doido, ou seja, que perdeu a razão, falta de juízo, louco, alienado. Que pratica atos de doidice, exaltado, temerário, Imprudente, extravagante. Oposto à razão, a prudência, à moderação "Aulete Digital".

[N02] Comentário: Onda de grande altura em mar agitado, Grande agitação ou incontinência de sentimentos "Aulete Digital"

[N03] Comentário: Grande número de pessoas reunidas; MULTIDÃO "Aulete Digital".

[N04] Comentário: O **memso** que soldado, Soldado de infantaria; PEÃO. "Aulete Digital"

[N05] Comentário: Fosforescência sobre as ondas do mar, à noite "Aulete Digital" Fosforescência do mar. "Priberam"

[N06] Comentário: Aragem ou vento fresco e suave que costuma soprar à tarde do mar para a terra; brisa marinha "Houaiss".

Fonte: www.ufpi/nuplid.com.br

Figura 3: Imagem do Autor Castro Alves



Castro Alves

Páginas referentes ao poema:

<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/o-navio-negroiro-castro-alves-com-video/>

<http://groups.yahoo.com/group/LITTERATURA>

<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/newsletter/%2a> (para receber poesias no e-mail)

<http://www.youtube.com/watch?v=fwRuOMOfRw> (O navio negroiro por Castro Alves)

Fonte: www.ufpi/nuplid.com.br

O site traz ainda outras informações relacionadas à obra como a biografia e outros sites de busca e pesquisa:

Figura 4: Resumo da Biografia do Autor Castro Alves

Resumo do Autor: Castro Alves.

Poeta da terceira geração do ultra-romantismo que é compreendido dentro do período literário Romantismo no Brasil Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em 14 de março de 1847 e morreu em Salvador em 06 de julho de 1871 era filho de Antônio José Alves e Clélia Brasília Castro. Ele foi poeta brasileiro que ganhou destaque por combater a escravidão por conta disso ficou conhecido como "poeta dos escravos" e a maioria das suas poesias traziam a escravidão como tema o que nos recorre ao seu poema mais conhecido "O navio negreiro". Castro Alves possuía uma beleza invejada por muitos e admirada por outros, ele também se tornou amante de [Eugênia Câmara](#), essa por sua vez era atriz portuguesa. Suas obras mais conhecidas são: Espumas flutuantes de 1870, A cachoeira de Paulo Afonso do ano de 1876, Os escravos de 1883, Hinos do Equador, Tragédia no mar e O Navio

Fonte: www.ufpi/nuplid.com.br

No início da pesquisa precisei verificar se os estudantes das disciplinas de Literatura Brasileira da UFPI tinham acesso às obras de literatura brasileira e se essas obras como *Navio Nегreiro* poderiam ser usadas em outros anos da educação e se esse livro se encontrava disponível na internet. Para isto, foram levadas em consideração as dificuldades encontradas nos sites pesquisados para acessar as obras literárias disponibilizadas, em especial *Navio Nегreiro* de Castro Alves.

Verificamos que a tecnologia, principalmente, a internet se tornou uma ferramenta importante na vida acadêmica e no processo de leitura desempenhado pelos estudantes jovens de ensino fundamental e médio, mas o excesso de conteúdo disponibilizado pelos ambientes digitais torna a leitura cansativa e tira o teor do texto original, por exemplo, a quantidade exagerada de palavras anexadas às obras, as quais deturpam as informações contidas no texto.

Constatamos que a criação de ferramentas de leitura responsáveis por adicionar significados às palavras que causam estranhamento ao leitor e como o trabalho aqui possibilitará uma melhor compreensão das obras literárias disponibilizadas no ambiente virtual desenvolvido. Observei, ainda que a obra estudada pelos estudantes da Universidade Federal do Piauí, na sua maioria, foi exigida pelo vestibular da própria instituição e, também, havia sido exigida pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e que essa obra, *Navio Nегreiro*, seria mais bem analisada se fosse introduzida ao ensino infantil juvenil, por isso coloco a disposição o texto *Navio Nегreiro*.

Com isso os resultados são satisfatórios, foram feitas apresentações em forma de seminários nas disciplinas de literatura brasileira na universidade em questão. Os alunos,

nesses seminários, se mostraram bastantes interessados na pesquisa e muitos se propuseram a colaborar com algum detalhe importante que pode passar despercebido dentro desse texto e de outros livros. Estes levantamentos enriquecem os estudos e em reuniões feitas no núcleo de pesquisa foram colocados em discussões à criação de ferramentas inovadoras e que dão ao público alvo a escolha de utilizá-las ou não.

O poema de Castro Alves ao qual criei lexias para as palavras que caíram em desuso é uma obra que no Brasil teve uma quantidade significativa de publicações. Foi possível, ainda, compreender os fenômenos relacionados à inserção de novas tecnologias na aprendizagem dos alunos infanto juvenil, já que segundo Gomes (2008), o computador e a internet são objetos que mediam as relações entre um sujeito e o ambiente ao seu redor, proporcionando ao primeiro exercer alguma ação, de forma eficiente, sobre o segundo do que sem a sua presença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra que foi analisada até o momento neste artigo é um livro que normalmente requer o uso de fontes lexicais, dicionários, para o entendimento de seu conteúdo e que dificilmente é explorado no ensino infanto juvenil. Por isso os recursos que estão sendo utilizados para a leitura de *Navio Negreiro*, em ambiente digital, são satisfatórios, pois estão sendo mantidas as características literárias do texto em questão e o aumento da estrutura na ideia não linear, o hipertexto, não tira o seu teor literário e contribui de forma mais dinâmica e interativa para o aprendizado desses alunos.

Observa-se que o uso de ferramentas digitais que auxiliam nessas leituras no formato digital não implica na narrativa original do texto. Estas, ao contrário, proporcionam ao leitor uma maior compreensão dos vocábulos que certamente dificultavam no seu entendimento.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. *Novos ensaios críticos/ O grau zero da escritura*. Tradução de Heloysa de L. Dantas; Anne Arnichand; Álvaro Lorencini. São Paulo: Cultrix, 1974.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1976.
- BRANDÃO, S. C. de S. Atribuição de autoria: um problema antigo, novas ferramentas. *Texto Digital*, Florianópolis, ano 2, n. 1, Julho 2006. Disponível em: <www.textodigital.ufsc.br>. Acesso: de junho a agosto de 2013.
- BURKE, Peter. *História Social da Mídia, Uma: de Gutenberg à internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- COUTINHO, Afrânio (dir.); COUTINHO, Eduardo de Faria. *A Literatura no Brasil: relações e perspectivas conclusão*. 6ªed. São Paulo: Global, 2003.
- ESTRADA, Paulo Cesar Duque (Org.). *Às margens: a propósito de Derrida*. Rio de Janeiro: ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2002.
- GOMES, Francisco Wellington Borges. *Linguagem e tecnologia: desafios para o ensino de línguas na sociedade da informação*, 2008.
- LÉVY, Pierre. *A máquina universo: criação, cognição e cultura informática*. São Paulo: ARTMED, 1998.
- LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência*. Rio de Janeiro: ed. 34, 2001.
- MOURA, Claudio Augusto Carvalho. *Na trilha do hipertexto: Italo Calvino e As cidades invisíveis*; editor Saulo Cunha de Serpa Brandão. – Teresina: Universidade federal do Piauí, 2011.
- NUCLEO DE PESQUISAS EM INFORMÁTICA, LITERATURA E LINGUÍSTICA, Nupill. Florianópolis. Disponível em:<<http://www.nupill.org/>>Acesso em 10 de Agosto de 2011.
- NUCLEO DE PESQUISA DE LITERATURA DIGITALIZADA, Nuplid. Teresina. Disponível em: <www.ufpi/nuplid.com.br> acesso de agosto de 2011 a outubro de 2012.
- SANTIAGO, Silvano (Superv.). *Glossário de Derrida*. Rio de Janeiro: ed. Liv. Francisco Alves S.A, 1976.
- SANTOS, Alkmar L. dos. *Leitura de nós: ciberespaço e literatura*. São Paulo: Itáu Cultura, 2003. (Rumos Itáu Cultura Transmídia).
- NELSON, Ted. *Libertando-se da prisão da internet*. São Paulo: IMESP/FILE, 2005.
- WALFREYS, Julian. *Compreender Derrida*: tradutor Cesar Sousa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

